

CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE DE PROFESSORES NUM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

CONCEPTS ABOUT ENVIRONMENTAL EDUCATION AND ENVIRONMENT OF TEACHERS IN A COURSE OF CONTINUING EDUCATION

Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior¹
Henrique Ortêncio Filho², Maria Aparecida Rodrigues³

1 Professor da Universidade Paranaense – juniormagalhaes@unipar.br

2 Professor da Universidade Paranaense – henfilho@unipar.br

3 Professora da Universidade Estadual de Maringá – aparecदारodrigues@uol.com.br

Resumo

Sabemos que, atualmente, o método de formação de professores não contempla as novas necessidades de ensino-aprendizagem tratando-se principalmente de aspectos ligados à Educação Ambiental. Dessa forma, questionamos uma forma de mediar a educação de forma que promova o desenvolvimento de um espírito crítico em relação à problemática da crescente degradação ambiental, bem como dos graves problemas sociais por meio das disciplinas educacionais, incluindo questões que propiciem análise das implicações sociais da produção científica e tecnológica. Para isso, torna-se necessária a realização de momentos para preparação e discussão, como cursos de formação continuada de professores para suprirem suas dificuldades em se trabalhar com a educação ambiental. Nesse sentido, foi proposto um curso com tais características, envolvendo um grupo pluridisciplinar de professores e, também, uma investigação dos conhecimentos desses acerca dos conceitos de educação ambiental e meio ambiente.

Palavras-Chave: Formação continuada, educação ambiental, meio ambiente.

Abstract

We know that, nowadays, the method of teacher formation does not contemplate the new needs of teaching-learning mainly in the aspects connected to the Environmental Education. This way, we questioned a way to mediate the education in a way that it promotes the development of a critical spirit about the problematic of the growing environmental degradation, as well as the grave social problems by means of educational disciplines, including questions which propiciate an analysis of the social implications of the scientific and technological production. For that purpose, the creation of moments for preparation and discussion becomes necessary, such as courses of continued education for teachers to solve their difficulties in working with environmental education. In this sense, a course with such characteristics has been proposed, involving a pluridisciplinary group of teachers and, also, an investigation of their knowledge about these environmental education and environment concepts.

Keywords: continued formation, environmental education, environment

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a preparação do homem para a vida se dá por meio de experiências intimamente relacionadas com a natureza. Desta forma, torna-se necessário reconhecer que muitas práticas relacionando o homem enquanto ser bioeconômico-social-cultural em relação ao ambiente, foram desenvolvidas numa velocidade preocupante que levou a comprometer o equilíbrio ambiental.

Para entender este processo é importante nos reportarmos aos paradigmas filosóficos-científicos dominantes, construídos com base nas principais correntes filosóficas, a partir da Idade Média, séculos XVII – Idade da Revolução Científica, em que se pensava a ciência como “um saber que se converte em poder” (ANDRADE, 2001).

A partir da Idade Média destaca-se o surgimento das correntes filosóficas “Racionalista Cartesiana”, do filósofo René Descartes, “Empirista” de Francis Bacon e “Positivista” de Augusto Conte, todas baseadas na decomposição dos problemas e pensamentos em partes. Nesse contexto, tais pensamentos filosóficos tinham como objetivo conhecer a natureza para dela usufruir e controlar, sendo a ciência um instrumento de dominação e controle da mesma e o desenvolvimento insustentável era justificado pelo progresso e avanço científico e suas riquezas originadas.

Tais paradigmas nos levaram a modelos de desenvolvimento incompatíveis com o equilíbrio da natureza, pois a raiz do dilema ambiental está na forma fragmentada de se aprender a ver o mundo.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de construir um novo modelo de desenvolvimento que contemple a preocupação com as futuras gerações. No entanto, o sistema de ensino até praticamente à década de oitenta não inseria tais questões, fato que acarretou na formação de indivíduos descomprometidos com valores e responsabilidades frente ao ambiente.

Percebemos que as pessoas necessitam de uma Educação Ambiental que implique na revalorização da educação do sistema social, no seu conteúdo e na análise crítica do sistema educativo, determinando valores para a sociedade frente ao seu ambiente natural e construído. Assim, a implementação da Educação Ambiental poderá expressar a necessidade de proporcionar ao indivíduo e à sociedade os elementos éticos e conceituais para estabelecer uma relação orgânica com a natureza.

Na Educação Ambiental, o ser homem e cidadão é, também, inevitavelmente, um ser ambiental (COELHO; MUCCI, 2000). Dessa forma, a formação de recursos humanos é um dos principais instrumentos da Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela lei 9795/99, pois:

[...] a formação de que dispõem os professores hoje no Brasil não contribui suficientemente para que seus alunos se desenvolvam como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e, principalmente, participem como cidadãos de pleno direito num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos (MININNI-MEDINA, 2001, p. 16).

Mesmo diante de tais constatações, os conhecimentos básicos que fundamentam os programas de Educação Ambiental no país ainda não vêm sendo concretizados na prática devido a grande carência de formação de recursos humanos.

De acordo com as recomendações nº 1-18 da Conferência de Tbilisi 77, em relação à formação de recursos humanos necessários a Educação Ambiental, destaca-se “que sejam adotadas as medidas necessárias com o objetivo de permitir uma formação de Educação Ambiental a todo o pessoal docente em exercício”. Assim, buscamos com o curso proposto trabalhar a interação das diversas áreas do ensino e sua relação com a Educação Ambiental, que,

de acordo com Oliveira (2000), não pode ser suprimida a uma única área específica. Ela deve permear nos diversos campos do conhecimento, pois o resultado do trabalho de Educação Ambiental aparece de um somatório dos enfoques individuais de cada disciplina que nesse cruzamento adquire qualidades novas.

No entanto, a formação dos professores nas universidades não contempla as novas necessidades do ensino-aprendizagem, bem como a formação de recursos necessários para a prática da Educação Ambiental, necessitando de processos de formação contínua teórico-prática, que conduzam a uma formação crítica, libertadora e transformadora da realidade, e fazendo com que eles vivam as experiências de trabalho e passem a ter os “instrumentos necessários para serem agentes de suas próprias formações futuras” construindo com seus alunos os conhecimentos necessários para o desenvolvimento sustentável (MININNI-MEDINA, s.d.). Segundo Freire e Shor (1986, p.46), "a educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem, devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes".

Acreditamos que desenvolver a formação contínua de Professores do Ensino Fundamental e Médio, em Educação Ambiental é subsidiar a prática pedagógica desses professores fornecendo elementos que os faça repensar o seu ensino. Tornando-os dessa forma conscientes de suas responsabilidades e capazes de realizar um trabalho com seus alunos que os leve a refletir sobre suas ações e, assim, caminhem para um desenvolvimento sustentável que contribua para a conservação da biodiversidade e assegure as disponibilidades do meio ambiente para todas as gerações.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Laboratório de Ensino de Ciências de Goioerê, pertencente à Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Goioerê - Paraná, nos dias 08, 15 e 29 de março de 2003 das 08:00 h às 17:00 h.

Os trabalhos foram direcionados a um grupo de professores de diversas áreas, entre elas: Ciências, Letras, Geografia, Matemática, História e Pedagogia. Com o intuito de diagnosticar a realidade ambiental na concepção de cada professor, antes do curso, foi aplicado um questionário enfocando os seguintes tópicos: sensibilidade ecológica, grau de preocupação com os problemas ambientais, nível de informação sobre o tema e visão integrada do meio ambiente em um contexto interdisciplinar e multi-escolar.

No decorrer das atividades foram trabalhadas questões filosóficas; diferenças do ambiente entre os séculos XVI, período referente ao descobrimento do Brasil, e século XXI, tratando aspectos relacionados à atualidade; história, definição e abrangência da EA; principais impactos ambientais em níveis regionais e globais; biodiversidade, respeito à vida e ação antrópica; Hotspots; trilha ecológica e percepção humana em relação aos elementos da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos dos inúmeros problemas estruturais que envolvem a atividade docente no Brasil, e com isso observa-se uma busca constante de conhecimentos pelos professores que possam levá-los a um amadurecimento da prática de sala de aula. Estes profissionais buscam novos horizontes e evidenciam a vontade de melhorar cada vez mais a maneira de ministrar suas aulas. Diante disso e, também, pelo interesse demonstrado por muitos, surgiu a idéia de formar um Grupo de Estudo Interdisciplinar para trabalhar algumas questões ligadas a Educação Ambiental.

Partindo da necessidade e dificuldades que os professores apresentam para a inserção dos temas transversais, principalmente no que tange a questão ambiental no currículo, formamos o Grupo de Estudo com a finalidade de discutir as questões: Como estão sendo trabalhados os conteúdos em suas áreas numa perspectiva ambiental? E, que visão de mundo está sendo construída? Nas discussões com os professores não foi dada ênfase a conteúdos das áreas específicas.

Procuramos nos deter sobre as diferentes concepções de Meio Ambiente e Educação Ambiental que foram diagnosticadas na análise dos questionários aplicados ao grupo e na realização de dinâmicas e discussões sobre estes conceitos.

Percebemos, por parte da maioria, uma simplificação conceitual quando questionados sobre a definição de Meio Ambiente, o classificando como “tudo aquilo que nos cerca”. Após algumas discussões, ao longo da dinâmica e do curso, notou-se que os professores representam o ambiente como um meio físico e biótico. Contudo, Quintas e Gualda (1995 apud OLIVEIRA, 2000, p. 67), comentam que “diferente dos mares, dos rios, das florestas, da atmosfera, que não necessitam da ação humana para existir, o ambiente precisa do trabalho dos seres humanos para ser construído e reconstruído e, portanto, para ter existência concreta”. Em contrapartida, as discussões realizadas na conferência de Tbilisi 77, enfatizam que “o Meio Ambiente compreende não somente o meio físico e biótico, mas também o meio social e cultural e relaciona os problemas ambientais com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem” e, nesse sentido, a resposta do grupo tem uma interpretação incompleta acerca da questão, excluindo por suas definições as relações humanas como parte dele.

Quando questionados sobre Educação Ambiental, a maioria a relacionou com “conscientização”. Porém, de acordo com Sato (2001), a Educação Ambiental não visa “conscientizar” as pessoas, como a maioria diz, reproduzindo um discurso sem fundamentação crítica da significação política da palavra. O mundo social não funciona somente em termos de consciência, mas, também, de práticas (BORDIEU, 1996 apud SATO, 2001). Na verdade as pessoas se conscientizam à medida que são informadas e incorporam uma compreensão crítica das relações sociedade-natureza (MININNI-MEDINA, 2001).

Numa visão geral do curso, pôde-se perceber um interesse maior dos professores nos momentos em que eram propostas atividades práticas, que possibilitavam maior interação e, também, subsídios para aplicação futura em sala de aula com seus alunos. Notou-se, também, um destacado desinteresse por parte do grupo nos momentos de realização de abordagens históricas, conceituais e filosóficas das questões que permeiam a Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pontos abordados e discutidos, podemos inferir a grande necessidade de cursos de capacitação em Educação Ambiental com maior frequência, visto que nos dois destaques abordados nos resultados, podemos notar algumas sérias confusões e desencontros quanto às definições, termos e discussões sobre a educação ambiental.

Pelo interesse dos participantes, percebemos a necessidade de mais atividades interativas e dinâmicas, ou seja, ações que integrem seus participantes de forma mais intensa, o que tende a gerar maior aproveitamento, na visão do grupo.

Notamos, ainda, que os professores apresentaram uma tendência à busca de recursos didáticos prontos, facilitando suas atividades em sala, contudo, consideramos tal tendência, de certa forma, negativa, permanecendo os mesmos em um nível de aproveitamento inferior, levando-se em conta o potencial criativo que deixa ser aproveitado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A. Bases Filosóficas-Científicas do Pensamento Ambiental. In: LEITE, A. L. T. de A.; MININNI-MEDINA, N. (coord). **Educação Ambiental**: curso básico a distância: Questões Ambientais, Conceitos, História, Problemas e Alternativas. Brasília, DF, 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

COELHO, S. C.; MUCCI, J. L. N. In: PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JR., A (Org.). **Educação Ambiental**: Desenvolvimento de Cursos e Projetos. São Paulo: Signus, 2000.

FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e ousadia** - o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MININNI-MEDINA, N. Documentos Nacionais de Educação Ambiental In: LEITE, A. L. T. de A.; MININNI-MEDINA, N. (coord.). **Educação Ambiental**: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental. Brasília, DF, 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

_____. **A Formação dos Professores em Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.cehcom.univali.br/educado/Form%20Prof%20EA>. Doc. Acessado em: 20 de outubro de 2003.

OLIVEIRA, E. M. **Educação ambiental uma possível abordagem**. Brasília, DF, 2ª edição. Ed. IBAMA, 2000.

SATO, M. **Debatendo os desafios da Educação Ambiental**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, Volume Especial, abril/maio/junho de 2001